

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Outubro de 1903

NUM. 142

Actualidades

O ROMANISMO NA EUROPA E NO BRAZIL

Observamos pelos telegrammas procedentes da Europa, que o Romanismo se acha em serios apuros, até mesmo nas catholicas França e Hespanha e *fidelissimo* Portugal. E' que essas nações, justamente as que mais têm soffrido, já se acham cansadas do jugo ferrenho da Egreja Romana, já têm experimentado no decorrer de seculos as consequências funestas de sua doutrina, e agora entendem, que devem alijar de sobre si, o jugo pesadissimo e fatal que tanto tem depauperado sua vitalidade moral.

Notamos que para a Egreja de Roma exercer as suas ceremonias, mesmo no interior de seus templos, tem, de não raras vezes, cercar-se da força publica, pois muitos e vehementes são os ataques de uma grande parte do povo indignado e cansado de seus dogmas absurdos e de seu absolutismo.

Pois bem, enquanto quasi toda Europa procura a todo transe livrar-se dessa Egreja cujos ensinios lhe têm sido tão fataes, o governo brasileiro facilita todos os meios para que o Romanismo firme o seu predomínio no paiz.

E não se diga que exaggeramos, porque de facto, desde a ideia da revisão até a entrega dos proprios nacionaes aos Bispos que nelles residem, vemos que prevalecem grandemente, as manobras jesuiticas tanto nos do governo, como nos politicos.

Que differença entre o Romanismo na

Europa e outros paizes e o Romanismo no Brazil !

Alli necessita do auxilio policial para garantir o seu culto ; aqui, calcando-se pelo aviltamento a lei basica do pacto nacional, cahe em plena Camara, por uma grande maioria, o projecto de supressão de nossa delegação perante o Papa, allegando-se absurdamente que a maioria dos Brasileiros são Catholicos Romanos, quando o caso é, que o subsidio dos nossos representantes provem não só de uma grande porção de Acatholicos, como muito bem disse o digno Deputado pelo Rio Grande do Sul, Germano Hasslocher, mas de dezenas de milhares de Christãos Evangelicos, que pontualmente pagam impostos.

Uma representação diplomatica perante o Papa, é, pois, não só uma violação da lei que nos rege, como um constrangimento illegal e injusto, que os nossos homens de estado impõem sobre uma grande maioria de nacionaes e estrangeiros de cujo trabalho e industria, muito depende hoje o Brazil

Alli em comicios de 8.000 pessoas e mais, busca-se com todo afan a supressão das ordens religiosas, com o fim de reverter-se para os cofres da nação as grandes riquezas que têm sumegado ao paiz ; aqui, a Camara dos Deputados já ventila a ideia, com grandes probabilidades de vindicar, de entregar os proprios nacionaes aos Bispos que nelles residem.

Alli, o Romanismo fraco e tremulo, mendiga o favor policial afim de garantir-se contra os ataques de um povo justamente indignado ; aqui, o monsenhor Brito, Bispo de Olinda, conluiado com

frei Celestino, affrontando os princípios mais mezinhos de civilisação, calcando aos pés a lei fundamental do paiz, escarnecendo dos sentimentos religiosos de uma grande maioria de Brasileiros, insultando violentamente ao distincto Deputado, que teve a sobrançeria de protestar contra sua arbitrariedade, queima as Escripturas Sagradas publicamente, circumstanciando o acto com todas as ostentações de um *Auto* de fé da nefanda inquisição.

Francamente, ainda que no seculo XX, observando scenas revoltantes como estas, se nos afigura como se estivessemos naquellas éras de obscurantismo ! Sim, invade o nosso coração immensa tristeza por vêr em nosso querido Brazil, digno de melhor sorte, espectaculos barbaros da idade media como o de entregar se ás chammas as Escripturas Sagradas, a Palavra de Deus, a verdade santificadora da vida, o factor poderoso para engrandecimento de um povo !

Em um dos despachos transmittidos do Recife se diz laconicamente, «que o povo assistiu impassivel ao acto, escutando reconhecido o sermão de frei Celestino».

Isto nos en'ristece, não quanto ao sermão, mas ao assistir impassivel, sem protesto, o acto affrontoso ás leis do paiz e aos Brasileiros, pois mesmo como catholico, o brioso povo Pernambucano devia repeller esse desrespeito á Palavra de Deus e não deixar se aviltar por um frade obscuro e por um Bispo que, a julgar de seu assentimento a tamanha monstruosidade, e da linguagem indigna de sua carta, deslustra a classe a que pertence e o cargo hierarchico que occupa.

Entristecemos-nos sim, porque, que esperanza podemos nutrir de um povo que se compraz em taes manifestações de odio á Santa Biblia, que é a Palavra de Deus, o livro por excellencia, a verdade em sua essencia ?

Não se illudam pois, os nossos dignos compatriotas. O que o Bispo de Olinda de parceria com frei Celestino mandou queimar, não foi *Biblias Protestantas* como perversamente insinuam, mas as maximas sublimes do Divino Mestre a quem todos nós devemos amar de todo nosso coração.

Examinemos este Santo Livro, pois só

instruidos em suas verdades santas saberemos, não com fogo e insultos como frei Celestino e monsenhor Brito, mas com a justiça e dignidade de um povo verdadeiramente Christão, saberemos, digo, repeller estas scenas revoltantes das éras do obscurantismo, que tanto depõem contra nossa civilisação.

Hoje queimam as *Biblias Protestantas*, amanhã queimarão os proprios catholicos, que não acceitarem *in totum*, o Syllabus e a infallibilidade do Papa.

A. M.

Fragmentos

O PACTO COM ABRAHÃO

Genesis 15 v. 9

O que está neste verso é um signal do pacto entre Deus e Abrahão (v. 18) como garantia da promessa da terra de Canaan aos seus descendentes. Outro signal mais extensivo foi usado tambem, chamado circumcissão (cap. 17 v. 1 a 10). O primeiro representava momentaneamente o horror da escravidão dos descendentes de Abrahão, antes de entrarem no gozo da herança (o que succedeu no Egypto) e o meio do resgate. O segundo, como guarda da lei moral transgredida pelo homem, e tambem a redempção. A Escrip-tura diz que aquelle que se circumcidea, «está obrigado a guardar toda a lei» (Gal. 5 v. 3), e que «sem derramamento de sangue não ha remissão» (Heb. 9 v. 22). A circumcissão, pois, era um signal do pacto entre Deus, Abrahão e sua descendencia (Gen. 17 v. 10).

Este pacto consistia em Deus dar aos descendentes de Abrahão a terra que elle pisava (Gen. 15). Abrahão tem duas qualidades de descendencia, carnal e espiri-tual. A' carnal seria dada a terra de Canaan, a espiri-tual o céu; «porque não é judeu o que o é manifestamente, nem é circumcissão a que se faz exteriormente na carne, mas é judeu o que o é no interior, e a circumcissão do coração é no espirito, não segundo a letra». (Rom. 2 v. 25 a 29). São filhos de Abrahão aquelles que são da fé, e os que são de Christo são a semente de Abrahão (Gal. 3 v. 7, 9, 29).

Esta promessa estava ligada em Isaac (Gen. 17 v. 19) typo de Christo, e n'Elle

se cumpriu: «As promessas foram ditas a Abrahão e á sua semente. Não diz: E ás sementes, como de muitos, senão como de um. E á tua semente, que é Christo» (Gal. 3 v. 16). Se somos de Christo, somos a semente (espiritual) de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa (Gal. 3 v. 29).

Abrahão usou da circuncisão, e a recebeu como sello da fé (Rom. 4 v. 11), isto é, como um testemunho da sua crença no cumprimento da promessa. Este pacto é chamado pacto de graça, porque não era uma promessa por causa de merecimento e obras de Abrahão, mas uma graça ou favor de Deus para com elle e seus descendentes (Rom. 4 v. 1 a 4, 13, 16).

O pacto no Sinai é chamado pacto de obras (Exodo 19 v. 4 a 8; Deut. 5 v. 1 a 5), mas este pacto feito 430 annos depois de Abrahão, não annullou o primeiro pacto (Gal. 3 v. 17).

Desde a queda do homem no paraizo a salvação foi estabelecida pela fé (Gen. 3 v. 15), e continuou sempre sob este principio; a lei veio como um pacto de obras para o homem melhor conhecer a sua natureza peccaminosa, e a impossibilidade duma justificação pelas obras: «Todos os que são das obras da lei estão debaixo de maldição, porque está escripto: Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas que estão escriptas no livro da lei para fazel as. Christo nos remio da maldição da lei para que a benção de Abrahão fosse communicada aos gentios em Jesus Christo, afim de que, pela fé, recebamos a promessa do Espirito» (Gal. 3 v. 10, 13, 14).

«A Escriptura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos crentes pela fé em Jesus Christo. A lei nos servio de pedagogo (ou de um servo) que nos conduziu a Christo, para sermos justificados pela fé» (Gal. 3 v. 22 a 24).

A lei gravada em taboas de pedra e a mesma que estava no espirito do homem (Rom. 2 v. 14, 15), mas manifestada agora num modo mais solemne e expressivo para o homem se mirar como em um espelho.

A lei e a circuncisão como pactos eram limitados e transitórios. A lei indicára o caracter moral que o homem devia

ter para com Deus e o proximo. A circuncisão era um acto sanguineo e transmissor, e como o instrumento, era de uma propagação peccaminosa e corrupta, na circuncisão era derramado sangue, mostrando uma exigencia para satisfação da lei, quebrantada e para purificação. O peccado era um impedimento para a benção de Abrahão chegar aos crentes; a transgressão da lei estabeleceu a maldição. Christo veio desviar a maldição para que a promessa de benção a Abrahão e seus descendentes espirituaes chegasse a elles (Gal. 3 v. 13, 14).

Logo que Christo, morreu por nossos peccados, a lei e a circuncisão como pactos cessaram.—A lei foi posta por causa das transgressões até que viesse a semente (Gal. 3 v. 19).

A lei nos servio de pedagogo para nos conduzir a Christo, para sermos justificados pela fé, mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo do pedagogo (Gal. 3 v. 19, 23, 24).

A fé foi imputada á Abrahão antes da lei e da circuncisão, e estes dois pactos foram estabelecidos para uma descendencia carnal, sem fé, ficando nullos para os crentes em Jesus Christo (como pactos de obras) Rom. 7 v. 1 a 4 e Gal. 3.

Debaixo da lei o sangue era a parte necessaria para o homem chegar-se á Deus.

O cordeiro pascoal era morto e o seu sangue derramado; os sacrificios a circuncisão e todos os actos religiosos erão acompanhados de sangue como vozes que clamavão—«seu derramamento de sangue não ha remissão» (Heb. 9 v. 22 v. 11 a 15, cap. 10 v. 11 a 19).

Tendo sido derramado o principal sangue, o sangue de Jesus Christo, estabelecendo se o nosso resgate pelo seu sangue, não era mais necessaria a circuncisão ou outro qualquer ceremonial com sangue. Pela morte de Jesus Christo cessarão as ceremonias do templo, o véu rasgou-se, tudo foi cumprido, e os crentes em Jesus ficarão livres da maldição da lei, da livres da condemnação, (II Rom. 8 v. 1) e não precisavão ser circuncidados (Matt. 27 v. 45, 50, 51. João 19 v. 30) «Quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei, afim de reunir aquelles que estavam debaixo da lei». (Gal. 4 v. 4, 5).

Os Apóstolos aboliram a circuncisão, porque ella não era mais necessaria (Actos 15 v. 1 a 33, 1ª Cor. 7 v. 18, 19, Gal. 5. v. 2, 3, 6.)

As duas instituições do Senhor Jesus, o Baptismo e a ceia, que são para os crentes, ou descendentes espirituaes de Abrahão, manifestão que não é mais preciso sangue, visível. Elles symbolisão a purificação e a redempção, são differentes da circuncisão e da pascoa, que só clamarão—sangue, sangue. No Baptismo temos a purificação d'alma symbolisada pela agua e na ceia a redempção symbolisada pelo pão e vinho, que representam o corpo e o sangue de Christo.

«Tres são os que dão testemunho. O Espirito a agua e o sangue» (1ª João 5 v. 8). «Quando appareceu a bondade do Salvador nosso Deus, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça, que tivéssemos feito nós outros, mas segundo e sua misericordia, nos salvou pelo baptismo de regeneração e renovação do Espirito Santo» (Tito 3 v. 4, 5).

«Temos a redempção pelo seu sangue (de seu amado Filho), a remissão dos peccados» (Efes. 1 v. 6, 7).

Os crentes em Jesus Christo são os verdadeiros circumcidados, porquen'Elle elles tem o cumprimento da promessa feita aos descendentes espirituaes de Abrahão. «Nelle é que vós estais circumcidados de circuncisão não feita por mão de homem no despojo do corpo da carne, mas sim na circuncisão de Christo (Col. 2 v. 11).

A palavra circuncisão é empregada na Escriptura para symbolisar o estado corrompido do homem, e que deve ser tirado pela circuncisão espiritual, veja-se Ex. 6 v. 12, Deut. 10 v. 16; cap. 30 v. 6; Jer. 6 v. 10; cap. 9 v. 26; Rom. 2 v. 28, 29. cap. 15 v. 8; Filip. 3 v. 3; Col. 2 v. 11, cap. 3 v. 11.

O judeu pela circuncisão exterior entrava na promessa promettida á Abrahão e seus descendentes carnaes, a terra de Canaan, mas não podia gosar de benção espirituaes, ser salvo e ir para o céu, se interiormente não fosse circumcidado (Rom. 2 v. 25 a 29).

Não pôde ver o reino de Deus se não o que nascer de novo (João 3 v. 3), por tanto só os judeus espirituaes eram herdeiros da patria celeste. As mulheres judaicas em virtude do seu sexo não podião

ser circumcidadas, mas entravão com seus maridos e pais na herança da promessa terrestre.

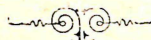
No Evangelho não ha promessa terrestre, para homens, mulheres e crianças. A patria a herdar é pela fé em Jesus Christo e por uma circuncisão do coração, espiritual, e as crianças, dos crentes e dos descrentes, são herdeiros do céu independente de qualquer signal externo. Nenhuma promessa é festa aos filhos dos crentes, como especialmente foi feito aos filhos carnaes de Abrahão.

Deus não tem estabelecido um pacto com os descendentes, dos crentes, esses descendentes, para herdarem o céu, precisam nascer de novo crerem em Jesus Christo para serem salvos pela fé. De todas as crianças, de pais christãos e pagãos, é o reino dos céus (Marcos 10 v. 13 a 16).

A circuncisão nos descendentes carnaes de Abrahão contitua um povo separado dos mais povos, um povo nacional.

A organização christã estabelece todos os povos como uma familia e só lhes é promettida herança celeste. Todos os descendentes espirituaes de Abrahão são circumcidados no coração, e os filhos carnaes quando crianças participão da herança celeste, do mesmo modo que as mulheres judaicas participa da promessa de Canaan sem serem circumcidadas. Quando as crianças perdem pela idade as qualidades proprias do reino dos céus, ellas entrão na regra geral dos mais homens, precisam se arrepender e crer em Jesus Christo para serem salvos. A promessa Actos 2 v. 39 não é para as crianças, é uma promessa de salvação ligada ao Espirito Santo, é uma promessa para aquelles que perguntavão aos Apóstolos o que devião fazer (v. 37) e então o goso desta promessa é: Arrependei vos e cada um de vós seja baptisado em nome de Jesus Christo, para remissão de vossos peccados, e recebereis o dom do Espirito Santo. Porque para vós é a promessa e para os vossos filhos (descendentes), e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus» (Actos 2 v. 38 a 39).

JOÃO DOS SANTOS



Pequenos estudos biblicos

O ESPIRITO DE REVELAÇÃO

Desde a queda da Humanidade em Adão, que tem tido sempre, o homem, Deus prometendo alguma cousa e cumprindo-a e que elle tem sempre regeitado as promessas realisadas.

Assim tambem, que cada vez que se tem dado a rejeição ou queda, tem-se visto Deus consolando-o, antes de o julgar ou condemnar, fazendo nova promessa, dando nova esperanza.

Eis os phenomenos do Espirito de Revelação.

Deus quer, cuida, prefere o perdão ao castigo, a regeneração á perdição, ou melhor como diz S. Paulo em I Tim. II-4; e Romanos XI-32: «O qual quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade».

«Porque encerrou a todos debaixo da desobediencia, para com todos usar de misericordia».

Deus tem mandado por todas as formas, por todos os meios intermediarios, para sua rehabilitação, desde o mundo primitivo, estabelecendo ao mesmo tempo plano geral.

Deus tem lhe fallado em todos os tempos e Deus continua a lhe fallar, e só elle sabe até quando o homem perverterá os caminhos do Bem. (S. Marcos XIII-32).

O pequeno estudo que ora faço é :

a) para que bem se avalie até onde vae a benignidade e longaminidade do Deus, bemdito eternamente ;

b) para que se veja que o passado (Ecclesiastes I-9; I aos Corinthios X-11) é o espelho onde se reflecte o futuro ;

c) e para que se verifique a existencia do livre arbitrio, circundado por uma ordem ou plano superior a que se denomina determinismo; a unica concepção racional capaz de resolver todas as contendas.

Deus nos tem dado uma esphera de acção onde nos movemos, existimos e deliberamos, mas ao mesmo tempo estamos sujeitos ás Suas leis determinantes.

E' o mesmo que proclama a sabedoria dos filhos de Teman, é o que estabelecem os sabios Arabes (Jeremias XLIX-7) quando dizem :

«Deus deu-nos o dezenho e nós colorimol-o».

E finalmente, segundo S. Paulo, Deus nos encerrou debaixo da desobediencia, mas nos forneceu os meios para que Elle com todos usasse de misericordia.

O impulso maligno e perverso (me perdoem a linguagem) que continuamente nos apparece á beira da estrada da eternidade, é o Orgulho humano.

Alli são scientistas que querendo sondar os arcanos da Divindade, e, porque não o conseguem, tudo abandonam, tudo rejeitam; acolá são theologos, phariseus em todos os tempos, que querendo explicar o que não nos é dado, e pervertendo a Razão (Romanos XII-1), sentelha sublime vinda de Deus, produzem o enfraquecimento da fé impondo doutrinas que só a ignorancia ou a hypocrisia as podem tolerar.

Não ! meus amigos, o que nos é necessario, Deus nos tem revelado dentro do limite do *culto racional*, como Elle o diz por S. Paulo, e tentarmos exceder a Razão, é tentarmos contra a Sabedoria Divina.

Causas finaes e primarias não podemos atingir.

Isso é o que a Sciencia reconhece, e isso é o que a Biblia ha muito nos ensina. (Ecclesiastes VIII-17; III-11; Romanos IX-20).

Ainda neste e em todos os estudos que faço, tenho sempre em vista um plano geral, que seja sempre verificado quando especializado, para que nos traga a maxima certeza para effectividade da nossa fé e assim estejamos sempre, e a todo instante, firmes, de modo que a duvida não nos venha ao espirito.

E dadas estas premissas, que já vão longas, entremos na materia.

Uma leitura, com humildade e amor, da Biblia, nos mostrará que Deus revelando-se á Humanidade, segue a seguinte ordem de phenomenos :

a) que quando é revelada uma promessa, dá-se tambem o phenomeno de Consolação;

b) que esses phenomenos apparecem quando os homens têm rejeitado ou cahido em condemnnação, e que precisam de consolo e animação, uns para levantarem-se e outros para manterem-se no caminho do Bem ;

c) e que aos phenomenos anteriores succedem-se os de Realização ou Redempção, e Julgamento.

Começaremos o nosso estudo pela que da de Adão, ainda que não seja nessa occasião que se dê o primeiro phenomeno do Espirito de Revelação de que temos noticia da Biblia, mas para evitar que este estudo fique longo, e assim deixar a parte anterior para ser estudada em artigos separados.

Tendo Adão peccado, Deus lhe revela, o Verbo que no principio era Deus (como bem diz S. João I—1), lhe promette, a Sabedoria Divina, (Proverbios VIII—22 e 23 ; I Corintheos I—24) estabelece; enfim Deus por sua Palavra, sem intermediario, (Psalms XXXIII—6) diz em Genesis III—15: «esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar».

O que vemos ?

Adão e Eva têm peccado, mas Deus lhes offerece essa Consolação e Promessa. Em Genesis III—24 temos a segunda ordem phenomenica—o Julgamento.

Mas, tambem, a primeira Realisação dá-se em Abel, Seth e Enos, como vemos em Genesis IV—4, 25 e 26 : «então os homens começaram a invocar o nome do Senhor».

Mas a Humanidade cabe novamente, Genesis VI—11: «A terra porem estava corrompida deante de Deus».

O castigo é o resultado, mas Deus apparece trazendo Consolação e Promessa, Genesis VI—3, 8, 13 e 18: «Não contendrá o meu Espirito para sempre com o homem».

«Noé porem achou graça aos olhos de Deus».

«Mas contigo estabelecerei o meu pacto».

E tanto assim o era que Lameck dizia de Noé, Genesis V—29: «Este nos consolará acerca das nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou».

O Diluvio veio, e eis o Julgamento; e Deus estabelece o arco nas nuvens, eis o emblema da Realização. (Genesis IX—12).

E até hoje não houve, e nem haverá segundo diluvio. Mas o homem rejeitou e nova queda deu-se, eis a Torre de Babel.

Constroem unidos, uma torre, talvez para evitar um segundo diluvio, Mas es-

piritualmente fallando, os homens, unem-se e querem affrontar os Céus (Genesis XI—1 e 4); o espirito de unidade que Christo, Redemptor, estabelece para o Bem, (S. João XVII—23), elles utilisam-se delle para o Mal.

Mas Deus cheio de bondade e misericordioso, não abandona o homem, e pelo Espirito de Consolação, diz a Abrahão, Genesis XII—3: «em ti serão bemditas todas as familias da terra».

Sim, a unificação ha de dar-se, haverá um só rebanho e um só Pastor.

E pelo Espirito de Promessa que estabelece então, Genesis XII—2: «E farei uma grande nação, e engrandecerei o teu nome».

Em Moysés cumpre-se o phenomeno de Realização ou Redempção (Exodo III—6 e 8) de um lado; e do outro o Julgamento e condemnação da idolatria egypcia e pode se dizer da do mundo antigo. (Exodo XII—12; XVIII—11).

A idolatria egypcia e a dos povos gentios, era a maior blasphemia que se poderia atirar á Divindade no estudo e applicação do espirito de unidade, era a terrivel Torre de Babel, era o homem tentar o desconhecido, era ir aos Céus, era affrontar a Deus.

Não pretendo aqui entrar em explicações porque isso seria muita prolixidade, darei uma synthese.

Os gentios principiavam em Baal e terminavam em Baalaim.

Os Israelitas, ou melhor, Moysés, partia de Eloin a Eloah ou Jehovah. (Exodo VI—3).

O Monotheismo ou o *Um* é a formula geral a que tudo tende, no governo, na legislação e na religião. E' a opposição completa em tudo contra os erros dos gentios.

Elohim, (os deuses) é applicado a Deus representando O como a plenitude de todo poder e de todos os attributos que o Polythismo attribue a diversos.

Ao passo que Elohim mostra-nos Deus não revelado, isto é, o Creador e Governador do mundo physico, Jehovah designa-O quando em relação á sua Personalidade, o Santo Ser, o Pae dos espiritos, o Deus que é Um. (Numeros XVI—22; Deuteronomio VI—4 ; Exodo VI—3).

Elohim (os deuses) ou Elshadai (todo poderoso), portanto, são meros appellativos

sem designação expressa da Personalidade Divina.

E' o Deus desconhecido dos gregos, e o Deus não manifestado da India.

Emfim a theologia mosaica resume-se neste—Jehovah—Elohim—Deus dos deuses,—indicando uma pluralidade terminando numa Unidade, isto é, muitos attributos reunidos em Um só.

O inverso justamente de todo o paganismo, que podia se resumir neste : Baalim—Baal.

O espirito de união era de tal ordem que Moysés disse em Deuteronomio XX-XIII-6 :

«Não é Elle (Deus) teu Pae, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu» ?

O emblema dessa Unidade vê-se na Paschôa.

Era a primeira festa (Exôdo XI), no primeiro mez, em lembrança do primogenito, e o cordeiro tinha um anno.

Diz se em Exôdo XII-46 : «Numa casa se comerá ; não levarás daquella carne fóra de casa *nem d'ella quebrareis osso*». Diz Jeremias L-17 :

«Cordeiro desgarrado é Israel : os leões o afugentaram o primeiro que o comen foi o rei da Assyria ; e este, o ultimo, Nabucodonozor, rei de Babylonia, *lhe quebrou os ossos*».

Era o principio de unidade ou união por todas as formas.

Mas, continua o homem a regeitar o Bem, e Israel perverte-se, torna-se idolatra, reúne ou funde a religião mosaica com o paganismo. (Ezequiel VIII).

Israel divide-se em dous reinos, emfim Israel teve os ossos quebrados.

Novamente o Supremo Creador por meio dos prophetas envia-lhes o seu Espirito de Consolação e Promessa.

Diz Isaias XLII-6 ; XL-1 ; XLIX-6 : «Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios.

Consolae o meu povo, diz o vosso Deus, também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até a extremidade da terra».

O Julgamento ha de dar-se (Isaias LVI

—1), mas Deus offerece salvação. Em Daniel IX-24 ; Malachias III-1 à 3, Deus promete a vinda do Messias.

O Messias veio, e os phenomenos de Julgamento e Realisação ou Salvação dão-se.

Vêde : S. Lucas XIX-44, Ephesios II-14 e 17 ; e compare-se Malachias III-1 a 4 e S. Matheus XXIII ; S. João XVI-8 a 11 ; e S. Matheus XXIII 39.

Pois bem, os Judeus rejeitam o Messias, (S. João XV-24), e fundiu-se o Paganismo com o Christianismo.

A reproducção dos factos passados em Israel deram-se e tem-se dado nos Gentes.

E poder-se ha disso duvidar olhando-se para a Igreja de Roma ?

Não.

S. Paulo e Christo já o tinham avisado. Vêde : II Thessalonicenses II 3, 4 e 11 ; I Thessalonicenses IV—18, 19, 20 e 21 ; I a Timotheo IV-1 a 3 ; II Corinthios XI-3, 13 e 14 ; II Timotheo I-13 e 14 ; S. Matheus XXIV 4 e 5.

Luctas terribéis houveram, perseguições têm existido, e as luctas continuam atravez dos seculos.

Mas Deus não abandonou a Humanidade. Deu-nos uma nova Promessa e uma nova Consolação ; é o que diz S. Paulo em II Thessalonicenses II-16 e 17 : «E nosso Senhor Jesus Christo mesmo, a Deus nosso Pae, que nos amou e em graça nos deu uma eterna Consolação e Boa Esperança, console os vossos corações, e vos conforte em toda a boa palavra e obra».

A nova Promessa, é a vinda do Messias, é o reino Messianico, é a nova Jerusalem, tendo como guia e como consolação o Espirito Consolador. Vêde : S. João XVI-20 a 22 e 13 ; XIV-26.

Chegamos á grande bemaventurança de sermos os conductores da Palavra de Deus.

Mas chegamos também á epocha da adoração do Papa (II Thess. II-4) e da grande idolatria de Augusto Comte, á adoração da Humanidade. (Romanos I-25.)

Nós somos templos de Deus pela communhão do Espirito Consolador que recebemos em nome de Christo, ou por seu intermedio. (S. João XIV-16, 26 ; Corint. VI-19 ; III-16 ; II Corint. VI-16 ; Ephesios II-20 a 22 ; III-19).

Mas, querido leitor, onde está o phenomeno do Espirito Santo?

Onde estão os phenomenos citados por S. Paulo na 1 aos Corinthios, no capitulo doze?

Onde está a Fé que Christo determinou?

Não, caro leitor, trabalhemos todos pela unificação em Christo, para oppormos á unificação de Roma; revivamos o tempo de Moysés, visemos a promessa do Reino de Deus.

Não digamos como alguns doutrinadores e theologos, que esses tempos já se foram, que esse estado phenomeno superior não pode mais existir.

Não! S. Paulo não estatuiu epochas, ellas são para todo o futuro. (Isaias XLVI 3; Jael II-28). Podia-se, ainda que em erro, dizer que as promessas eram só para os Apostolos de Christo, mas o que está dicto por S. Paulo é claro, é preciso, não permite a duvida e a negação, é tambem para nós. Diz S. Pedro em Actos II-38: «Arrependei-vos e cada um de vós seja baptisado em nome de Jesus Christo, para perdão de peccados e recebereis o dom do Espirito Santo».

Precisamos renovar. Diz S. Paulo em Romanos XII-1, 2 e 3: «E não vos conformeis com este mundo mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. Porque pela graça que me é dada, digo a cada um de vós não saiba mais que convem saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um».

Sim! Deus quer renovação espiritual, Deus quer perfeição; Elle não quer estabilidade, nem conservação imperfecta.

Mas, terminarei. Vamos ter ainda uma Realização ou Salvação, e um Julgamento. Como Realização teremos a segunda vinda do Messias. E como Julgamento a Palavra de Deus. (S. João XII-48 e 49; VII-16 e XIV-24) por intermedio de N. S. Jesus Christo (Actos XVII-31 e S. João V-27), que está designado para exercer o juizo.

E terminando estas pallidas noções transcreverei um texto de S. Paulo, em IX aos Corinthios XV-19, que melhor exprime, do que eu o poderia fazer, a

esperança que nos deve animar: «Se esperamos em Christo só n'esta vida, somos os mais miseraveis de todos os homens».

Rio—1—10—908.

GUACYABA GOMES

MORTO OU VIVO?

(SAMUEL FARELly)

O que é ser christão? Para muitos, é ter recebido o baptismo, é estar incorporado a uma Igreja depois de ter adherido a um credo qualquer. Terrivel illusão, que já tem feito um grande numero de victimas, e contra as quaes, caros leitores, desejamos vos collocar em guarda.

Ser christão, segundo o Evangelho, é ter passado por um trabalho interior que Jesus chama um novo nascimento e que é a condição *sine qua non* da entrada no Reino de Deus.

«Si um homem não nasceu de novo, não pode ver o Reino de Deus». E' preciso que nasçais de novo (S. João III, 5-7). Para o apostolo é a «passagem da morte para a vida (1º João 3, 14)».

Ha um tempo em que todo o homem está morto em seus peccados; mas se elle arrepende-se e confia em Christo, recebe a vida». Quem tem o Filho tem a vida; isto é, tornar-se christão; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida (1º João 5, 12); isto é, não é christão.

Póde ter o nome, a apparencia e a reputação, mas não o é realmente.

Nada é mais importante que saber si nós temos recebido a vida de O Altissimo, si nós estamos mortos ou vivos.

Certas manifestações da vida sentem-se melhores do que definem se, porque são invisíveis. Só o verdadeiro crente conhece a acção da vida divina nelle, e ahí acha garantias como tem-se tornado filho de Deus. Si elle tem saboreado estes fructos que denominam-se paz, alegria, amor divino; se vive em communhão com Christo, e recebe as communicações do Santo Espirito, sabe que é nascido de Deus.

No entanto a vida espiritual tem tambem suas manifestações exteriores que

podem nos ajudar a reconhecer si. nós a possuímos naquella medida, e como ella tem grandes analogias com a vida physica, as funções que manifestam estas nos permitirão de discernir aquella.

A primeira cousa que faz-se vindo ao mundo, é respirar, e este exercicio só cessa quando rende-se o ultimo suspiro. Quando uma pessoa não respira mais é certo que está morta. Com razão eu creio se tem chamado a prece a respiração da alma. Desde que um peccador é tocado pela graça de Deus, si elle não resiste, experimenta instinctivamente, irresistivelmente a necessidade de orar.

— Quando o Senhor mandou Ananias á Saulo de Tarso, annunciou a grande mudança que se tinha já produzido para com o perseguidor dos crentes dizendo:

«Elle está presentemente em oração (Actos 9-11). Era o indicio de que a obra de Deus era começada para o futuro apostolo dos Gentios e dahi em diante, até a sua morte, elle será homem de oração tanto quanto homem de acção.

Esta necessidade é a mesma para todos os filhos de Deus, sua intensidade é a medida de sua vida. Oraes vós, leitores? Entendamos nos! Eu não vos pergunto si fazeis orações decoradas ou improvisadas; mas sentis o desejo de falar ao vosso Pae Celeste? E' para vós uma felicidade vos approximar de Deus?

Si não, é que vossa alma está no mesmo estado que um corpo que não respira.

Aquelle que vive deve comer. O menino que acaba de nascer e o doente que não tem mais que um sopro de vida, reclamam um reconfortante. Com mais forte razão aquelle que goza de uma boa saude. Elle comerá seu pão com o suor do seu rosto, mas elle o comerá, não o pode dispensar.

Ora, nos disse Jesus: «O homem não viverá de pão tão sómente mas de toda a palavra que sahe da bocca de Deus (Math 4 4).»: este é tão indispensavel a sua alma quanto o pão a seu corpo.

Oh! como é preciso ao crente a Palavra de Deus?

E' o ultimo objecto do qual separa-se. Para a ler desviar-se-ha de suas occupaões as mais absorventes; para a ouvir irá a grandes distancias, mesmo com máu tempo.

Experimentaes a necessidade de vos nutrir da Palavra de Deus?

Si não, estaes no mesmo estado que um corpo que não come e não bebe mais.

A recommendação do apostolo aos Corinthios vem aqui a propósito.

«Examinae-vos a vós mesmos para ver si estaes na fé (II Corinthios 13: 5). Devemos nos examinar, porque somos os melhores juizes para conhecer nosso estado da alma.

A primeira vez que visitei o museu Grévin, eu tinha trabalho em distinguir as personagens de cera dos visitantes que eu encontrava. Ha pessoas que têm de tal modo as apparencias da vida christã, que se os toma facilmente por christãos authenticos e é perigoso lhe deixar crer.

O mais seguro é não referir se ao juizo dos outros, mas examinar-se diante de Deus.

Eu sei tambem que pode-se crer mortas pessoas vivas, pois que tem se algumas vezes enterrado quem só estava em lethargia.

Ha almas que tem um fraco sopro de vida divina: eu não queria lhe deixar crer que ellas estão mortas. Mas lhe direi; «Tomai cuidado; quando se tem pouca vida se está bem perto da morte. Apressai-vos em buscar a saude junto ao Bom Pastor que quer que suas ovelhas tenham vida, e a vida em abundancia».

Tradução do francez.

A. M. J.

Os «impossiveis» do caracter e do destino

POR

ROBERT P. WILDER, M. A.

(Trad. F. G. S.)

(Continuação)

Temos aqui numa inequivoca linguagem o «impossivel» do destino. «Agora é o tempo acceitavel; eis aqui agora o dia da salvação». (2 cor. vi: 2).

Como então teremos de nascer da agua e do Espirito de forma a podermos entrar no Reino de Deus? Jesus disse a Nicodemus: O vento sopra onde quer e tu

ouves a sua voz e não sabes donde elle vem nem para onde vae; assim é todo aquelle que é nascido do Espirito».

Sabemos que o vento sopra onde quer, mas a sciencia ensina-nos que o vento dirige-se para um vacuo, e se os nossos corações estão entregues a Deus, em completa sujeição, o Espirito de Deus correrá para elle e os encherá. Assim a primeira condição é *rendição*. A segunda condição do novo nascimento é *fé*.

«E assim como Moysés levantou a serpente no deserto, assim será levantado o Filho do homem: para que todo aquelle que crêr n'Elle tenha a vida eterna».

«Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu o Seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que crêr n'Elle não pereça; mas, tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Elle.

Aquelle que crêr n'Elle não será condemnado; aquelle que não crêr já está condemnado, porque não creu no nome do Filho Unigenito de Deus».

Permitti que vossa parte natural, viva, traga a parte espiritualmente morta a Christo pela fé. Elle pronunciará então a palavra do poder de resurreição e nascereis de novo. Mas ha duas sortes de fé; a fé do intellecto, e a fé do coração. Os proprios demonios creem que ha Deus e estremecem; elles sabem o sufficiente para não serem ateistas; mas, sua fé não tem valor algum no que respeita a salvação pessoal.

Os amigos que deixei em Coonoor tinham uma fé tão forte na efficacia do trem para conduzir-me a Surat, como eu tinha.

E porque ficaram elles lá e não chegaram a Surat? A fé que elles tinham, não os impellia á acção. Eu comprei uma passagem, aboleti-me no wagon, e fui levado a Surat. Não é sufficiente crêr sómente no poder de Jesus Christo para salvar, temos que cumprir as condições que Elle apresenta, a saber: arrependimento, fé na sua divindade, resignação á sua vontade e confissão d'Elle perante os homens.

Mas alguns podem dizer: «Como podemos saber se o que Jesus diz é verdadeiro? Ha muitos annos David Livingstone, o explorador, penetrou no coração do con-

tinente Negro. Elle tornou conhecidos ao mundo novos lagos e rios que descobriu. Os homens creram n'elle porque elle era um homem digno de confiança.

Um tão superior a David Livingstone como o sol do meio dia é superior á luz da vela, diz:

«Dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos; e não recebeis o nosso testemunho»! (S. João III: 11).

O exame claro e muitas vezes cruel de dezenove seculos, não achou uma imperfeição no Seu character. Os homens admittem a sua bondade; elles O chamam o melhor dos mestres e duvidam da Sua palavra! E' isto logico! As Suas palavras a respeito das coisas terrenas e Sua vida estão além de censura, Porque não o cremos quando Elle falla das coisas celestias? Quando Elle nos apresenta um novo mundo de verdade e vida Eterna que Elle descobriu?

Se houver um homem que duvide das palavras de Livingstone, ha outras testemunhas; pois os exploradores subsequentes tem-se internado no denso véo que encobre o Continente Negro, e elles testificam a veracidade dos relatorios de Livingstone».

Ha alguém aqui que duvide do testemunho do Filho de Deus?

Não é crido o Governador do Universo?

N'este caso podemos apresentar outro testemunho.

Ha milhares e milhões de homens que têm penetrado n'este novo mundo e na Salvação eterna, que provaram os seus rios de agua da vida, que comeram os seus fructos, e os seus caracteres foram transformados.

Um astrónomo americano, que é auctoridade, fez ha pouco importantes descobertas a respeito do sol.

Acceitamos o que elle disse por causa da confiança na sua integridade. O mesmo homem fala de Jesus como o Sol de Rectidão que transformou o seu coração. Porque acreditam os homens a sua palavra a respeito do sol physico, e duvidam d'ella quando elle fala do sol espirital?

Mas se uma pessoa duvidar de Livingstone e dos outros exploradores, ha um ultimo recurso.

Elle pôde embarcar de Bombaim para Zanzibar, caminhar 600 milhas no cora-

ção da Africa e ver por si mesmo; assim se recusardes acceitar o testemunho de Jesus Christo e dos milhões de Christãos que O tem achado verdadeiro, vêde por vós mesmos.

Não é preciso viajar centenas de milhas para penetrar n'esse novo mundo espiri- tual; elle está perto; abri vossos corações pela oração, e o reino dos Céos entrará. Jesus disse: «Se alguém quizer fazer a vontade d'elle, da mesma doutrina conhe- cerá se é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo». (S. João VII: 17).

Se quizessemos provar aos habitantes do centro do Continente Negro que o tele- phone é um facto, um destes dois alvi- tres teríamos de escolher. Podíamos en- sinal-os a ler e escrever; inicial-os na ma- thematica elementar, ensinar lhes mecha- nica, acustica, luz e calor e electricidade e finalmente demonstrar o telephone como um facto; mas isto exigiria muitos annos de pacientes esforços. Ha um segundo methodo mais rapido, a saber: construir uma linha telephonica, collocar um dos Africanos n'uma extremidade e seu ami- go na outra, da linha; quando elles con- versarem por meio do arame, elles se convencerem de que o telephone existe.

Tendes as mesmas duas linhas de evi- dencia abertas.

Eu desejaria que cada pessoa veja os argumentos da canonicidade, authentici- dade e credilidade das Santas Escrip- turas, como tambem os argumentos em prol da supremacia de Jesus Christo; mas isto exigiria muito tempo e paciencia.

Ha um methodo mais rapido.

Se desejardes sinceramente fazer a vontade de Deus; se fordes a Elle em oração fervorosa, Elle se revelará a vós. Deus não é uma fortaleza que é preciso assaltar, mas um Pai desejo de ajudar- nos. Eu me lembro de ter dito a um estudante em Calcuttá de orar da seguin- te fórma: «Oh Deus! se Jesus Christo é o caminho, e a verdade e a vida, e nin- guem pôde vir a Ti senão por Elle, gra- ciosamente revela este facto a mim». No dia seguinte o estudante contou-me que tinha orado, mas que não tinha recebido resposta á sua petição. Eu lhe disse: «No caso que Deus te tivesse respondido na affirmativa, estarias disposto a seguir Christo a todo transe?»

«Não disse elle».

Então perguntei-lhe se tinha algum di- reito de esperar que Deus se revelasse a alguém que não quizesse obedecer a sua revelação, se esta não conviesse á sua conveniencia e prazer?

Todo o homem que quizer obedecer a visão celestial, mesmo que ella signifique o cortar da sua mão ou o arrancar de seu olho; se estiver determinado a seguir a revelação do Deus, mesmo que isso im- porte na perda de propriedade, reputação e amigos; aquelle homem receberá a vi- são de Deus. Mas lembremos-nos de que ainda que Elle esteja batendo á porta de nossos corações, Elle não forçará a entrada; o trinco da porta está do lado de dentro.

Se quizermos deixal O entrar e coraal-O como o rei das nossas vida, Elle entrará.

.....
A suprema questão que se apresenta a cada um de nós é: «Estou prompto a en- contrar-me com Aquelle que morreu por mim, e que será o meu Juiz?

Rabugice e Impertinencia

«Deixa a ira e abandona o furor ; não te indignes (amofines) para fazer sómente o mal». Psalmo xxxvii : 8 :

Rabugice e Impertinencia, consumir-se ou affligir se é peccado contra Deus. É um mal e um mal tão sómente e isto continuamente. O Psalmista comprehen- dia tanto a natureza humana como a lei de Deus e porisso aconselhou : «Não te indignes (amofines) para fazer sómente o mal». Isto quer dizer, que nunca deves amofinar-te ou irritar-te, porque é sempre peccado. Se não pôdes fallar sem amo- finação, então é melhor ficar calado.

— — —
O genio frenetico, rabugento, aniquilla a affeição. Ninguém jamais pode ou em algum tempo poderá ou porventura que- rerá amar a creatura que habitualmente está frenetica irritada, zangada ou rabu- genta. Maridos, mulheres, filhos, paren- tes e empregados não têm affeição pelos impertinentes, rabugentos, freneticos e aborrecidos. Poucas lagrimas se derramam sobre o tumulto de taes pessoas. Pessoas

de boa educação e alta moral podem tolerar taes entes, mas nunca amal-os assim como é difficil gostar do cantico dos mosquitos. Muitos homens acabam seus dias em dissipação e na embriaguez devido a uma mulher rabugenta e frenetica ou *vice-versa*.

O rabugento destroe a felicidade domestica. Havendo em qualquer familia uma pessoa frenetica, rabugenta, é uma desgraça. Ai do homem, da mulher ou criança que estão expostos á influencia de um tal temperamento. A maior parte das infelicidades nascem desta fonte. A Sra. D... tem este temperamento, actualmente está admirada que seu marido não gosta mais da sua companhia; que seus filhos não lhe dão muitos trabalhos e fadigas; que os empregados não se demoram em seu serviço.

O facto é que ella é impertinente, impaciente, aborrecida e insensata. Os filhos tem medo della, mas não lhe têm amor. Nunca ganhou as afeições dos jovens nem jamais as ganhará até que deixe seu genio rabugento e frenetico.

Rabugice e impertinencia animam a hypocrisia. Como os freneticos nunca gozam confiança e afeição assim ninguem gosta de contar-lhes cousa alguma desagradavel. Creanças especialmente escondem de taes pessoas tudo quanto podem. Não têm coragem para serem francas com taes creaturas. E' mais facil entrar-se em lucta com um leão do que com mosquitos.

Finalmente, rabugice e impertinencia é signal de uma disposição muito vulgar e egoista. Ha pessoas que tanta *bitis* tem na sua natureza, tanta vulgaridade, que parecem não reconhecer o facto que outros tambem têm sentimentos. Tudo é preciso fazer-se que lhes agrade, a ellas tão sómente. Fazem dos que lhe pertencem meios para manifestar sua natureza corrompida e má. Ai dos filhos criados debaixo de uma tal influencia. Elles crescem neste meio endurecidos e encaminhados para perpetuar a mesma raça de rabugentos. Pessoas habituadas ao genio rabugento, frenetico, que só se occupam em aborrecer, zombar, motejar ou metter

a ridiculo seus esposos ou esposas, filhos ou empregados, provam ou uma natureza perversa ou uma educação pessima.

A ALEGRIA DA CASA

CAPITULO VI

À CERCA DO ASSEIO DO CORPO

Poucas pessoas haverá em terra civilizada tão descuidosas de si que ao levantar se de manhã não lavem as mãos e o rosto ante de dar principio aos seus trabalhos quotidianos; mas talvez haja muitas que se esqueçam de que o asseio é tão necessario para o corpo *inteiro* como para estas duas partes mais expostas á vista.

A nossa pelle está cheia de buraquinhos mais finos do que a ponta de uma agullia; e estes são as bocas de finissimos canaes, que servem para lançar fóra da pelle qualquer impureza, que causaria damno á sua saude e belleza. A poeira ou o suor tapam facilmente aquellas estreitas portasinhas, e a materia perniciososa não pode mais sair. E', pois, de summa importancia conservar os canaes do corpo humano em bom estado; e por isso precisamos diariamente de lavar o *corpo inteiro*, e não sómente as mãos e o rosto.

Um banho de agua fria todas as manhãs é um meio excellente para refrigerio e saude; mas aquellas pessoas que por falta de agua, ou outro qualquer motivo, não podem gozar tão grande prazer, esfregando o corpo com um panno molhado em pouca agua, podem ter sempre os poros desobstruidos, e assim evitar muitas molestias, e tornar-se mais agradaveis a si e aos que os cercam.

Note-se que a pelle não lavada é uma pelle fria, e assim suja produz abatimento de espirito. Li ha tempos a historia de um velho que era afamado na sua visinhança; tanto pela sua falta de asseio como pelo seu mau humor; gostava de bater com a bengala nas creanças, quando as via brincando, e de dar pontapés nos cachorros que se lhe approximavam. Por acaso, este desgraçado velho um dia caiu ao rio, e só a muito custo conseguiram salvá-lo. Tiraram n'ó meio morto, meteram n'ó, escovaram n'ó, e, finalmente, saiu são, e... *limpo*.

Desde aquelle momento parecia outro homem. Não se mostrava mais abatido, nem de mau humor, e nunca se esqueceu do prazer e da utilidade dos seus dois banhos! Não posso assegurar como verdadeira historia, mas convido quantos ainda ignorem as delicias de um banho diario a que façam a experiencia.

Não ha ditos mais exacto do que este : «O *asseio* é visinho da *piiedade*».

E' preciso grande cuidado com o *cabello* ; não curar sómente de o fazer lustroso quando se *sae á rua*, mas trazel o sempre cuidadosamente limpo.

Não ha coisa mais desagradavel do que ver no cabello de qualquer pessoa signaes de que o não arranjou nem penfeou desde a vespera. Ninguém deve sair do seu quarto de cama sem primeiramente se pentear, e não é bastante passar á pressa um pente pela cabeça para alisar o cabello ; deve ser bem limpo com pente e escova, então (se é de senhora) atado e preso bem seguro, afim de que se não desmanche durante os trabalhos do dia, nem fique desalinhadamente caído pelas faces e peçoço, o que para mim é indicio infallivel de desleixo, summamente vexatorio para uma mulher como repugnante para quem a vê.

Tomae cuidado dos pentes e escovas dos cabello. O seu *unico* lugar é no quarto de dormir. Eguualmente deveis observar que não ande esvoaçando pela casa o cabello que sae preso ao pente, nem o deiteis fóra da janella, para não succeder que vá dar na cara de quem passa. O melhor é embrulhal-o em um bocadinho de papel, e queimal-o *immediatamente*.

A's creanças deve-se-lhes lavar a cabeça logo de manhã no banho ; mas, alem d'isso, para menino e meninas que vão para a escola, e alli se ajuntam com outros, que não são talvez tratados com equal esmero, é necessario tambem marcar-lhes um tempo certo em cada semana para lavar, pentear e escovar o seu cabello com o maior cuidado.

Os *dentes* devem ter cada manhã equal limpeza, sendo bem escovados não só para não repugnarmos áquelles com quem fallamos, senão tambem para a conservação d'estes agentes tão preciosos e tão necessarios. Algumas pessoas dizem que se limpam melhor os dentes areando os com um pouco de *sal fino*. Outras em-

pregam *giz refinado* para o mesmo fim. Outras esfregam-n'os com *sabão* antes de escoval-os. Todos esses meios são mui simples, e podem ser experimentados, porém o principal é lavar a bocca e escovar os dentes com bastante agua pura, e com regularidade constante.

Com as *unhas* não é superfluo ter equal cuidado ; devem andar *limpas e curtas*. As unhas compridas trazem á lembrança as garras de uma fera, de ordinario custa mais a conservar-as sempre limpas, e, desde que se vê em qualquer pessoa uns dedos immundos, nem outra coisa se pode imaginar senão que o resto do corpo é todo tratado com um desleixo e abandono que não merece uma tão maravilhosa obra de Deus.

Ha muitos trabalhos que obrigam a sujar-se as mãos, enquanto n'elles se occupam ; mas isto não é motivo que nos impeça do maior asseio nas outras occasiões.

E' interessante notar quantas vezes Moysés, ensinado por Deus, ordenava aos israelitas «lavar o corpo,» e tanto no *Velho* como no *Novo Testamento* a obra do Santo Espirito de Deus, sobre a alma do homem, é comparada ao lavar-se com agua limpa. Lembremo-nos de que, como o corpo carece de ser lavado e refrigerado todos os dias pela agua natural, assim a alma carece diariamente da limpeza e purificação, que é obra do Espirito do Senhor.

NOTICIARIO

REV. EDUARDO C. PEREIRA.—Na manhã de 10 do corrente vindo de S. Paulo desembarcou na estação Central acompanhado dos irmãos Tavares, que o foram esperar em Cascadura, o rev. E. C. Pereira, digno redactor do Estandarte, dedicado pastor da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, sendo recebido por diversos irmãos.

No sabbado, o rev. Eduardo pregou na rua S. Luiz Gonzaga 130 sobre o thema : «Não vos ligueis aos infieis em jugo».

No domingo á noite pregou sobre o thema : *A Mediação de Christo*.

Nesta occasião foi organisada a Congregação Presbyteriana Independente do Rio de Janeiro, sendo em seguida restaurados quatro irmãos que declararam reconciliar-se com a Igreja Presbyteriana

do Rio e baptizou 2 filhinhos do irmão Antonio Jansen Tavares.

Ao começar a communhão o rev. Eduardo declarou que o Presbyterio Independente resolvera não acceitar a communhão os magos que conhecendo a questão da incompatibilidade entre o crente e a maçonaria ainda não a tinham abandonado publicamente.

Depois de celebrar a communhão, foi feita uma colleta para as Missões Presbyteriaes a qual rendeu 90\$000.

A's 3 1/2 da tarde, do mesmo domingo 11 do corrente, o nosso digno irmão dirigiu a Conferencia Religiosa na A. C. M. pregando um impressionante sermão sobre a *Prodigalidade*, que foi muito apreciado pelo auditorio que enchia completamente o vasto salão das Conferencias.

Na segunda-feira ás 6 da tarde pregou o ultimo sermão desta visita, findo o qual foram escolhidos para occuparem provisoriamente o cargo de presbyteros, os nossos irmãos Severino Amaral e Oscar José de Marcenés e de diaconos, os nossos irmãos Antonio e Jesse Tavares.

A's 9 horas da noite despedia-se de grande numero de irmãos que foram á estação, o nosso prezado irmão e regressava para S. Paulo, deixando saudades no coração de muitos.

Segundo ouvimos dizer a nova congregação se transformará em Igreja no proximo mez de Janeiro, devendo achar-se presente o rev. Eduardo.

E' possível que para o mez venha um pastor de S. Paulo dirigir a nova congregação, que, crêmos, consta de cerca de 30 membros.

NASCIMENTOS.— Involuntariamente olvidamos no numero passado a noticia do nascimento do menino Edson, filho dos nossos irmãos Alferes Joaquim Vieira Ferreira e D. Ruth V. Ferreira, occorrido a 19 de Agosto.

—Recebemos participação do nascimento do George Williams, filho dos nossos estimados irmãos Myron A. Clark, e D. Chiquinha Clark, no dia 6 do corrente. Se esperasse mais 5 dias o seu nascimento coincideria com o do seu homonymo, o celebre fundador da primeira A. C. M.

Aos felizes paes os nossos sinceros parabens.

REV. ED. A. TILLY.—Esteve entre nós, mais de uma semana, este querido Irmão, que veio ao Rio tratar da equiparação do sympathico Collegio Granbery ao Gymnasio Nacional. Os papeis já se acham no ministerio da justiça e interior esperando o devido despacho. Como amigo do Granbery, que o somos sinceramente, desejamos ardentemente que o rev. Tilly seja bem succedido e no caso de conseguir o que justamente aspira a digna Directoria do Granbery, que seja a equiparação para a gloria de Deus no engrandecimento da mocidade Brasileira.

Tambem tivemos a intima satisfação de abraçar o querido irmão J. L. Bruce, que em seu itinerario de P. P. de Minas passou pelo Rio. Bem como os rev. J. L. Kennedy e João E. Tavares. Affectuosamente cumprimentamos a estes Irmãos.

NOVA QUEIMA DE BIBLIAS.—De uma carta vinda de Pernambuco para nosso querido irmão Pedro Campello, destacamos o trecho que abaixo transcrevemos por ser de interesse. Diz o supracitado trecho :

«Frei Celestino não queimou publicamente as Biblias e jornaes evangelicos, como tencionava fazer, Domingo proximo passado. Não vi, mas um Crente contou-me que no referido Domingo 27 de setembro, havia nas immedições do local uma força de cavallaria para impedir a queima».

A' sexta-feira 25, um grupo de estudantes publicou um vehemente protesto contra o acto. Esta publicação sahio no «Jornal Pequeno».

Continuando ainda a digna missivista, diz «que á segunda-feira 28 do mesmo mez, a Comissão que aspira a organização de uma «Associação Christã de Moços», effectuou uma Conferencia publica na Igreja Evangelica Pernambucana. O thema da Conferencia foi *O Poder do Evangelho na Transformação dos costumes* sendo desenvolvido pelo dr. Diogenes da Nobrega».

Muito bem !

ASSOCIAÇÃO EVANGELICA.— Em Buenos Aires organisou-se uma nova Sociedade denominada «Cooperadores Evangelicos», que se propõe a pregar a doutrina de Christo nos carcerees, hospitaes, praças, etc. A sua secretaria é á Rua Junin n.º 968.

J. L. F. BRAGA.—As ultimas noticias deste nosso irmão e de sua familia são as seguintes:

Deixaram as Caldas da Felgueira para Vizeu no dia 15 do proximo passado, onde se demoraram dois dias annunciando o Evangelho. No domingo 13, estavam numa aldeia velha chamada Guandes, onde o sr. Braga annunciou o Evangelho a cerca de 70 pessoas, que escutaram com muita attenção e reverencia.

No dia 20 pretendia dar a mensagem da A. C. M. do Rio ás Unioes Portuguezas e seguir para Braga no dia 21.

D. Christina ainda não obteve as melhoras que esperava. Os medicos dizem que só mais tarde é que os effeitos beneficos dos banhos se farão sentir.

Que Deus os acompanhe e abençoe a boa Semente que estão espalhando, são os nossos votos.

PEDRO CAMPELLO — Regressou para Pernambuco no dia 13 do corrente este nosso prezado irmão, presbytero da Igreja Pernambucana.

Que tenha uma feliz viagem e que em breve termine os seus estudos para o ministerio são os nossos votos.

DE S. JOÃO MARCOS.—Com data de 28 de setembro, nos escreve o Coronel Almeida as linhas seguintes, que gostosamente inseremos.

Snr. Redactor d'O Christão,
Tomo a liberdade de vos dirigir estas linhas porque entendo que se não deve silenciar a marcha do Evangelho neste recanto do Estado do Rio de Janeiro, graças aos esforços inexcitaveis do nosso prezado irmão Ministro Evangelico, o sr. José Orton. Assim como sentimos aqui grande prazer em lermos os esforços e successos obtidos pelos nossos irmãos de outras paragens, servindo de animação, devemos crer que a elles succederá o mesmo. O Evangelho tem caminhado com vantagem em Passa Tres onde o nosso irmão o sr. Marques deixou bom trabalho. Tambem em Mathias Ramos, e Cacaria ou S. José do Bom Jardim se tem desenvolvido, e novos campos de acção se tem aberto, graças ao incansavel zelo do nosso referido irmão José Orton, como sejam no Arrozal deste Municipio, onde soffreu a principio cruel perseguição, hoje felizmente acalmada, no Livramento,

no Balsamo, tendo neste ultimo lugar encontrado o apoio sincero e franco do Coronel Raymundo Soares, que não só pôz á disposição do serviço do Evangelho um predio com magnifico salão, como montou uma escola, que funciona com muita vantagem para os meninos de ambos os sexos.

Tambem o mesmo Coronel offeritou um predio na séde do Districto do Arrozal para a pregação que alli está sendo mantida com muita regularidade pelo mesmo nosso Irmão e os seus Auxiliares.

Como sei, snr. Redactor, que estas linhas vos darão prazer, e a todos os nossos Irmãos combatentes, peço a sua publicação.

Vosso irmão e venerador,

R. ALMEIDA

A CONVENÇÃO DAS A. C. M.—
Para perpetuar as boas influencias da recente Convenção Nacional das A. C. M., realizada no Rio de Janeiro em Julho p. p., a Commissão Organizadora resolveu publicar uma narrativa da mesma, que deverá apparecer por todo o mez de Novembro.

Assim todas as pessoas que a ella assistiram poderão ter uma lembrança viva de tudo quanto alli aconteceu, e os que não tiveram a dita de assistir ás sessões poderão fazer uma idea do que ellas foram.

Além de uma narrativa de todas as sessões da Convenção, o folheto conterá quasi todos os discursos proferidos, por extenso, todos os relatorios das sociedades representadas, todas as theses lidas, uma lista das A. C. M. no Brasil, com os nomes dos seus officiaes, e a estatistica dos seus socios, reuniões, etc.. Em fim, a Narrativa, que constará de 200 paginas, será uma historia completa da Convenção, com as mais exactas informações do movimento Associativo.

Para tornal-o ainda mais interessante, o folheto será illustrado com dez photographuras, representando grupos de delegados nos passeios, o almoço no Sylvestre, a reunião de oração no Corcovado, a exposição de trabalhos e photographias das A. C. M., o estandarte da Associação do Rio, etc.

Por ser bastante dispendiosa a publicação do folheto, a edição vae ser limitada, de 250 exemplares sómente, os quaes se-

rão vendidos a 3\$000 cada um, quando entregue em mão; porte e registro do correio sendo mais 500 reis. Os pedidos devem ser feitos desde já ao Secretário Geral, Myron A. Clark, Caixa 254, Rio de Janeiro, pois serão servidos na ordem em que são recebidos. Os pedidos só serão atendidos, quando acompanhados das respectivas importancias.

ENTRE NO'S.—Vindo de S. João Marcos, acha-se de visita a esta cidade, o Coronel Ribeiro de Almeida, a quem affectuosamente cumprimentamos.

ENFERMOS.—Ainda continuam doentes, nossa irmã d. Francisca Moreira; nosso prezado amigo Candido Nunes, congregado da Igreja E. do Encantado; sua digna espoza; a distincta irmã d. Marquinhã Reis, que por mais de um mez se acha soffrendo dos rins; nosso querido irmão Manoel Coelho e sua filha, que está com variola; e d. Zulmira Cordeiro, acommettida do mesmo mal. Alguns destes Irmãos e Amigos já se acham melhor e outros em plena convalescença, pelo que damos graças ao Senhor.

ENCANTADO.—O trabalho de Deus nesta localidade vae como sempre muito animado. A concurrencia aos cultos é extraordinaria. Na primeira semana do mez houve reuniões todas as noites. Destas, duas se tornaram de grande interesse, a sessão da Igreja á quarta-feira 7, e a Assembleia geral da «Associação Auxiliadora» á quinta-feira 8, onde se tratou da eleição de Presbytero para a Igreja, da transformação desta Sociedade para «Esforço Christão», adoptando a «Associação Auxiliadora» a parte do «Esforço Christão», que diz respeito á vida espiritual. Foi uma reunião animadissima e muito bem concorrida e diversas pessoas pediram para se unir á Associação.

PROFISSÕES.—No domingo, 4 do corrente, foram baptizados e recebidos como membros da Igreja E. Fluminense, os seguintes jovens: Arnaldo José da Silva, Orlando José da Silva e Felipe João Faulhaber.

Damos os nossos sinceros parabens a estes moços por tão acertado passo.

CEM MIL POLACOS CATHOLICOS, residentes nos Estados Unidos, pediram á Convenção da Igreja Episcopal desse paiz, serem recebidos á Communhão dessa Igreja. Existem alguns dois milhões e mais de Polacos catholicos romanos nos Estados Unidos, que facilmente seriam evangelisados, si houvesse meios e facilidade de se trabalhar entre elles.

E é assim, que os Catholicos sabidos daqui se jataem do progresso do Romanismo na America do Norte!

IMPRENSA.—Temos recebido regularmente os jornaes enviados por nossos Collegas com quem permutamos.

Confessando-nos gratos a todos, faremos menção especial d'O *Pequeno Mensageiro*, de Lisboa, que estampa em sua primeira pagina uma photographia contendo os retratos de todos os delegados da Convenção Nacional das Associações Christãs de Moços no Brazil, acompanhando a de notas interessantes.

Fazendo esta menção, temos por fim agradecer ao distincto Collega, esta prova de sympathia para com a nossa querida Associação.

AS DESPEZAS DO SULTÃO.—«E' interessante a seguinte relação das despesas particulares do Sultão da Turquia, cujo total é fixado em 6 milhões de libras esterlinas ou 12 milhões de contos da moeda brasileira, assim distribuida:

Para vestuarios do sultão 80 mil libras; para vestuario de sua familia, 1 1/2 milhão de libras; despesas alimenticias 1 milhão.

O restante é distribuindo com os 1500 creados do palacio (Yaldis).

Este edificio abrange uma area de terreno de uma grande cidade, cabendo dentro delle theatro, igreja, jardim, passeio etc.

FALLECIMENTOS.—Falleceram durante o mez, no Encantado, duas creancinhas, o menino Paulo filho de nossos amigos Candido Nunes e d. Alzira Nunes, que não pôde resistir ás terriveis variolas, e o menino Daniel, filho de nossos irmãos José Antonio de Souza e d. Maria dos Prazeres de Souza, membros da Igreja E. Fluminense.

A todos apresentamos as nossas condolencias, rogando a Deus consolal-os com sua graça.